

GIARDÍASE: UMA FREQUENTE E IMPORTANTE ZOONOSE - RELATO DE QUATRO CASOS EM ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO NA CIDADE DE CAXIAS DO SUL/RS

Congresso Iberoamericano de Saúde Pública Veterinária, 2^a edição, de 10/08/2020 a 15/08/2020
ISBN dos Anais: 978-65-86861-21-1

FLECKE; Laís Rezzadori ¹, DALEGRAVE; Suélen ², MATTEI; Antonella Souza ³

RESUMO

Introdução A giardíase é uma doença zoonótica causada pelo protozoário, Giardia lamblia, acometendo animais domésticos, silvestres e os seres humanos, sendo um parasita de baixa especificidade em hospedeiros. Os casos de infecção em cães e gatos são frequentes, e devido a proximidade no convívio, aumenta o risco de infecção humana. A transmissão acontece por via fecal-oral, pela ingestão de cistos eliminados no ambiente, que contaminam água e alimentos, além do contato da mão contaminada com a boca, em casos de humanos. A contaminação de águas por falta de saneamento básico, expõe a população socioeconomicamente vulnerável à infecção, principalmente de crianças. Podem ocorrer diarréias, com muco e sangue, ou a forma assintomática. Dentre as principais consequências nos animais infectados é síndrome da má absorção, impactando o crescimento. Uma pesquisa realizada em Caxias do Sul/RS com 100 animais, entre cães e gatos, selecionados aleatoriamente, apenas 7 foram positivos para Giardia lamblia, demonstrando baixo índice de infecção, entretanto tratavam-se de animais assintomáticos. O diagnóstico se dá pela visualização do protozoário no exame coproparasitológico, coletado em dias alternados. Após confirmação, o médico veterinário deverá informar os tutores sobre todas as medidas sanitárias necessárias, realizando seu papel como promotor de saúde única. Objetivos Destacar a importância do médico veterinário como instrumento de informação no controle e prevenção da giardíase, através do relato de quatro casos em cães e gato. Método ou Descrição da Experiência Foram atendidos quatro animais com suspeita de infecção por Giardia lamblia, na Clínica Veterinária de Pequenos Animais da Universidade de Caxias do Sul, na cidade de Caxias do Sul/RS, em um período de 30 dias. A paciente 1 era uma gata de 6 meses, não castrada, SRD, na qual ocorreu troca de ração imediata, apresentando diarréia com melena há 5 dias, onde suspeitou-se de hipersensibilidade alimentar. O paciente 2 era uma cadela de 5 meses, não castrada, da raça Pit Bull, com início de fezes amolecidas e melena, um episódio de vômito e hiporexia há 20 dias. Foi administrado antibacteriano (enrofloxacina), sem êxito. Havia recebido duas doses de vacina polivalente, porém realizadas de forma não ética. O paciente 3 era um cão de 55 dias, não castrado, da raça Spitz Alemão, que apresentou quadro de diarreia com muco e sangue, há 3 dias. Tinha histórico de deficiência nutricional durante a amamentação e possuía uma dose de vacina polivalente. O paciente 4 era uma cadela de 1 ano, castrada, da raça Bull Terrier, que apresentou diarreia com melena, há 2 dias. Havia frequentado recentemente, uma recreação para cães. Todos os pacientes habitavam o interior das residências e tinham contato próximo com os tutores. Foram coletadas três amostras fecais em dias alternados de todos pacientes e encaminhadas para laboratório, sendo submetidas ao exame coproparasitológico por método de Faust. Após cura clínica dos pacientes, novas amostras de fezes foram enviadas para a confirmação do sucesso terapêutico. Resultados Na paciente 1 felina, recebeu-se Promun Cat® e probiótico, porém, sem sucesso. O exame coproparasitológico resultou positivo em todas amostras. O tratamento prescrito foi febendazol 50 mg/kg, via oral (VO), uma vez ao dia (SID), por 5 dias associado ao metronidazol 25 mg/kg, VO, SID, por 10 dias. Ocorreu a cura clínica, com amostra controle negativa. No paciente 2, após descartar parvovirose, foram coletadas

¹ Médica Veterinária, lrflecke@ucs.br

² Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária da Universidade de Caxias do Sul/RS, suhdalegrave@hotmail.com

³ Médica Veterinária, asmattei1@ucs.br

amostras, sendo positivo para giardíase. O tratamento instituído foi semelhante ao da paciente 1, onde houve cura clínica. No paciente 3, as amostras foram positivas para *Cystoisospora canis*, sendo tratado com sulfametoxazol + trimetoprima, 15 mg/kg, VO, SID, durante 5 dias. Houve melhora clínica, porém no exame controle, foi identificado Giardia lamblia, sendo tratado com febendazol 25 mg/kg, VO, SID, durante 5 dias. O cão apresentou cura clínica, e amostra controle negativo. No paciente 4, ao confirmar a doença, iniciou-se tratamento semelhante ao paciente 1, com êxito, porém, houve reinfecção após semanas, onde constatou-se possível contaminação na recreação, sendo orientado controle local e repetir protocolo terapêutico. Os tutores foram instruídos para a realização de limpeza ambiental diária do ambiente com hipoclorito de sódio, isolamento dos animais durante o tratamento e descarte correto das fezes. Devido ao potencial zoonótico recomendou-se lavar as mãos sempre que manusear o animal e seus dejetos. O contato próximo dos proprietários poderia aumentar a chance de infecção, onde, a tutora do paciente 2 estava em período de lactação e do paciente 4, uma senhora de 67 anos, com doenças crônicas. Conclusão Os resultados encontrados permitiram inferir a importância do médico veterinário na saúde humana e animal, realizando o diagnóstico e tratamento correto para a giardíase, impedindo também que ocorresse a transmissão zoonótica ou reinfecção dos animais.

PALAVRAS-CHAVE: animais, giardia, humanos, zoonoses

¹ Médica Veterinária, lrlecke@ucs.br

² Programa de Aprimoramento Profissional em Medicina Veterinária da Universidade de Caxias do Sul/RS, suhdalegrave@hotmail.com

³ Médica Veterinária, asmattei1@ucs.br